



PRÁTICAS DOCENTES E INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO NAAHS-AM

TEACHING PRACTICES AND THE INCLUSION OF STUDENTS WITH HIGH ABILITIES/GIFTEDNESS AT NAAHS-AM

Jesseane Andréa Gualberto Prazeres
Escola de Pós-Graduação, Universidad de la Integración de las Américas
Asunción, Paraguai

Resumo

Este artigo analisa as práticas docentes desenvolvidas no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação do Amazonas (NAAHS-AM) e sua contribuição para a inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação na rede estadual de ensino de Manaus, Amazonas. Realizou-se um estudo de caso de abordagem qualitativa, fundamentado em pesquisa bibliográfica e documental. A produção dos dados envolveu entrevistas semiestruturadas e questionários com questões abertas, aplicados a integrantes vinculados ao Núcleo, entre eles profissionais, familiares e participantes da equipe pedagógica. Os dados foram examinados mediante análise de conteúdo. Os achados indicaram que os participantes possuíam formação de graduação e pós-graduação e experiência profissional expressiva. Também evidenciaram diversidade nas concepções sobre a abordagem pedagógica do atendimento educacional especializado, com menções ao enriquecimento curricular, à interdisciplinaridade e ao Modelo Triádico de Enriquecimento de Renzulli. Apesar do comprometimento e da motivação relatados, foram identificados obstáculos relacionados à insuficiência de recursos materiais, à divulgação limitada dos serviços, à assiduidade dos estudantes e ao apoio do poder público. Os dados do SIGEAM disponíveis para abril de 2022 registraram 11 estudantes com indicativos de altas habilidades/superdotação cadastrados e atendidos pelo NAAHS-AM na capital. Conclui-se que o fortalecimento da inclusão requer investimento público, aprimoramento da formação especializada, revisão dos procedimentos de identificação e consolidação de uma identidade pedagógica institucional para o Núcleo.

Palavras-chave: altas habilidades/superdotação; atendimento educacional especializado; educação inclusiva; práticas docentes.

Abstract

This article analyses teaching practices developed at the Amazonas High Abilities/Giftedness Activities Centre (NAAHS-AM) and their contribution to the inclusion of students with high abilities/giftedness in the state school system of Manaus, Amazonas. A qualitative case study was conducted, supported by bibliographical and documentary research. Data were produced through semi-structured interviews and open-ended questionnaires administered to people connected to the Centre, including professionals, family members, and members of the pedagogical team. The data were examined through content analysis. The findings indicated that participants had undergraduate and graduate education as well as substantial professional experience. They also revealed diverse conceptions of the pedagogical approach to specialised educational provision, including references to curricular enrichment, interdisciplinarity, and Renzulli's Triadic Enrichment Model. Despite the commitment and motivation reported, barriers were identified in relation to insufficient material resources, limited dissemination of services, student attendance, and public-sector support. SIGEAM data available for April 2022 recorded 11 students with indications of high abilities/giftedness registered and served by NAAHS-AM in the capital. The study concludes that strengthening inclusion requires public investment, improved specialised training, review of identification procedures, and consolidation of an institutional pedagogical identity for the Centre.

Keywords: high abilities/giftedness; inclusive education; specialised educational provision; teaching practices.

1. Introdução

O Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação do Amazonas (NAAHS-AM) constitui um espaço de atendimento educacional especializado destinado a estudantes com altas habilidades/superdotação (AHSD) vinculados à rede estadual de ensino. Suas atividades articulam-se à Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas, por intermédio da Gerência de Atendimento Educacional Especial. O Núcleo busca responder às necessidades educacionais dos estudantes, apoiar os docentes com orientações e formação pedagógica e oferecer suporte às famílias.

A discussão sobre a função social e a identidade institucional do NAAHS-AM torna-se relevante porque a continuidade de suas ações depende de práticas pedagógicas capazes de reconhecer e desenvolver talentos em uma perspectiva inclusiva. Renzulli (2014) situa a superdotação em um modelo de desenvolvimento orientado à promoção da produtividade criativa. Nessa direção, o estudo focalizou as percepções de coordenação, psicólogos, pedagogo, familiares e professores acerca da docência no atendimento educacional especializado.

O objetivo geral consistiu em verificar de que modo as práticas docentes no NAAHS-AM promovem a inclusão de estudantes com AHSD, considerando que o atendimento oferecido pelo Núcleo é o programa disponibilizado pela rede estadual para esse público. A questão também envolve a identificação e o registro dos estudantes. Rangni e Costa (2011) assinalam a distância entre as estimativas de ocorrência de AHSD e os reduzidos números de identificação no contexto educacional brasileiro.

Os dados do Sistema Integrado de Gestão do Amazonas revelam a dimensão local desse desafio. Em abril de 2022, a capital possuía 223 escolas, 219.611 matrículas, 9.122 professores e 3.266 estudantes cadastrados no sistema sob a categoria de deficiências e AHSD. Desse conjunto, 11 estudantes estavam cadastrados com indicativos de AHSD e os mesmos 11 eram atendidos pelo NAAHS-AM (AMAZONAS, 2022). Pinheiro (2020) caracteriza a invisibilidade desses estudantes como um problema associado, entre outros fatores, à precariedade das informações e dos registros escolares.

Tabela 1 – Dados do Censo Escolar da Rede Estadual de Ensino, 2022

Local	Nº de escolas	Nº de matrículas	Nº de professores	Cadastrados no SIGEAM (deficiências e AHSD)	Cadastrados no SIGEAM (AHSD)	Atendidos no NAAHS-AM (abril de
-------	---------------	------------------	-------------------	---	------------------------------	---------------------------------

						2022)
Capital (CDEs)	223	219.611	9.122	3.266	11	11

Fonte: Sistema Integrado de Gestão do Amazonas (AMAZONAS, 2022).

A concentração do atendimento em 11 estudantes evidencia a necessidade de ampliar os mecanismos de identificação e de acesso ao serviço. Essa situação reforça a pertinência de examinar como as práticas docentes se organizam e quais condições institucionais interferem em seu alcance.

2. Materiais e Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida no NAAHS-AM, instalado na EEAE Mayara Redman Abdel Aziz, situada na Rua Umberto Calderaro Filho, 903B, bairro Adrianópolis, Zona Centro-Sul de Manaus, Amazonas. Adotou-se um estudo de caso com abordagem qualitativa. A delimitação temporal identificada nos materiais compreende, ao menos, a entrevista concedida pela coordenação em 1º de dezembro de 2021 e os registros administrativos de abril de 2022.

Foram utilizados estudos bibliográficos e documentais, entrevistas semiestruturadas e questionários com perguntas abertas. Os participantes mencionados no manuscrito incluíram coordenação, psicólogos, pedagogo, familiares e professores relacionados ao NAAHS-AM. Não foram informados o número total de participantes, os critérios de seleção nem a distribuição dos respondentes; por essa razão, esses elementos não foram especificados neste artigo.

Os questionários e o roteiro de entrevista buscaram reunir informações sobre o trabalho desenvolvido no Núcleo e sobre as percepções dos respondentes acerca da prática docente. A análise dos dados foi conduzida por meio da análise de conteúdo. Bardin (2006) compreende esse procedimento como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que possibilita

produzir inferências a partir de indicadores. Minayo (2001) e Triviños (1987) subsidiam a opção pela abordagem qualitativa e pelo uso de técnicas de investigação social.

3. Resultados

Os resultados foram organizados em torno das percepções sobre o perfil dos participantes, as abordagens pedagógicas, as condições de trabalho e a motivação para a atuação no NAAHS-AM. Todos os participantes foram descritos como graduados e pós-graduados em alguma área do conhecimento. Entre os pesquisados, 50% apresentavam mais de 30 anos de carreira docente e 25%, mais de 16 anos. Quanto ao tempo de atuação no Núcleo, 60% dos profissionais tinham, no mínimo, seis anos de experiência, enquanto 37% possuíam, no mínimo, 11 anos.

As respostas sobre a abordagem pedagógica revelaram diversidade de ênfases: características dos estudantes com AHSD, papel da família, enriquecimento curricular, processos cognitivos, acompanhamento da evolução dos alunos, interdisciplinaridade, transversalidade, Língua Portuguesa, Literatura, Artes e cultura geral. A coordenação informou que os docentes fundamentavam suas práticas no modelo de enriquecimento curricular de Renzulli. Também foi relatada uma proposta denominada Pedagogia das Margens, baseada em experiências socioculturais dos beiradões amazônicos.

Os participantes indicaram necessidades de aprimoramento das atividades de enriquecimento, maior divulgação dos serviços, melhores condições materiais, encontros mais sequenciados e maior comprometimento governamental. Um familiar associou o aperfeiçoamento do trabalho à existência de sede própria, recursos disponíveis e maior autonomia decisória. A assiduidade dos estudantes também foi apontada como fator que interfere na continuidade das atividades.

Quanto à motivação docente, os relatos expressaram envolvimento com as atividades e reconhecimento do potencial formativo do NAAHS-AM. Ao mesmo tempo, apontaram que a expansão da proposta para a rede, a divulgação do serviço e o suporte estatal condicionam a continuidade e o alcance do atendimento. As falas dos participantes foram preservadas de forma anonimizada, com a identificação funcional genérica adotada no manuscrito original.

4. Discussão

Os resultados sugerem que o NAAHS-AM reúne uma equipe com experiência profissional e envolvimento com a educação de estudantes com AHSD. A diversidade de abordagens relatadas pode ampliar as possibilidades de atendimento, mas também indica a necessidade de maior articulação pedagógica entre as práticas. A referência ao enriquecimento curricular aproxima-se da concepção de Renzulli (2014), para quem o desenvolvimento de comportamentos produtivo-criativos demanda oportunidades educativas intencionalmente organizadas.

As dificuldades relacionadas a recursos materiais, divulgação e apoio institucional mostram que a inclusão não se sustenta apenas na disposição dos profissionais. Pérez (2006) defende que o atendimento voltado a estudantes com AHSD deve reconhecer suas singularidades e favorecer o desenvolvimento de habilidades e potencialidades. A percepção dos participantes, portanto, sinaliza a relevância de condições institucionais que viabilizem esse atendimento de forma contínua e qualificada.

A baixa quantidade de estudantes registrados e atendidos no recorte administrativo apresentado demanda cautela, pois o estudo não permite explicar suas causas nem generalizar seus achados. Ainda assim, a situação é coerente com a problemática da invisibilidade apontada por Pinheiro (2020). Os resultados também devem ser compreendidos à luz de limites

documentais: o manuscrito não informa o tamanho da amostra, os critérios de seleção ou a duração integral do trabalho de campo.

No âmbito das políticas educacionais, a garantia do atendimento educacional especializado está relacionada ao marco normativo brasileiro, que prevê a educação especial e a inclusão como dever público (BRASIL, 1996, 2001, 2008). Os achados indicam que o aperfeiçoamento das práticas depende da articulação entre formação especializada, identificação dos estudantes, recursos materiais e gestão educacional. Essa interpretação não substitui avaliações de impacto, mas delimita questões que podem orientar investigações futuras.

5. Conclusões

O estudo permitiu verificar que as práticas docentes no NAAHS-AM são orientadas por iniciativas de enriquecimento, acompanhamento pedagógico e abordagens interdisciplinares, desenvolvidas por profissionais descritos como experientes e qualificados. Os relatos também evidenciaram motivação para o trabalho com estudantes com AHSD e reconhecimento do papel inclusivo do Núcleo.

Persistem, contudo, limitações institucionais percebidas pelos participantes, especialmente em relação aos recursos materiais, à divulgação dos serviços, à frequência dos estudantes e ao suporte do poder público. O reduzido número de estudantes cadastrados e atendidos no período considerado reforça a necessidade de aperfeiçoar os processos de identificação e encaminhamento, sem que os dados disponíveis permitam estabelecer explicações causais.

A consolidação de uma identidade pedagógica para o NAAHS-AM, o fortalecimento da formação especializada e a revisão de seus procedimentos institucionais configuram direções coerentes com os resultados relatados. A ampliação do atendimento requer políticas públicas que

assegurem condições efetivas para uma educação inclusiva voltada ao desenvolvimento das potencialidades dos estudantes com AHSD.

6. Referências

AMAZONAS. **Sistema Integrado de Gestão do Amazonas (SIGEAM)**. Manaus: Secretaria de Estado de Educação e Desporto, 2022. Disponível em:

<https://www.educacao.am.gov.br/servicos/sigeam/>. Acesso em: 21 abr. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF: CNE/CEB, 2001.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Sobre perguntas e conceitos**. In: FREITAS, Soraia Napoleão (org.). Educação e altas habilidades/superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas. Santa Maria: Editora da UFSM, 2006. p. 35-41.

PINHEIRO, N. L. **A invisibilidade dos estudantes com características de altas habilidades/superdotação na realidade educacional brasileira, com base em suas**



perspectivas. 2020. Documento eletrônico citado no manuscrito original; dados bibliográficos incompletos.

RANGNI, Rosemeire de Araújo; COSTA, Maria da Piedade Resende da. A educação dos superdotados: história e exclusão. **Revista Educação**, v. 6, n. 2, 2011.

RENZULLI, Joseph S. **A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa.** In: VIRGOLIM, Angela Márgda Rodrigues; KONKIEWITZ, Elisabete Castelon (org.). *Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade*. Campinas: Papirus, 2014. p. 219-264.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.